

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CUIABÁ**

**Ensaio Bibliográfico de Conclusão da Disciplina de Cultura Popular e Patrimônio do  
curso de Mestrado em Antropologia Social**

**“Reflexões sobre o 15º Festival de Cururu e Siriri de Mato Grosso”**

**Cuiabá, 2024**

## **Introdução**

Este ensaio visa produzir um material reflexivo a partir da bibliografia utilizada na disciplina de Cultura Popular e Patrimônio do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFMT, realizada pela Prof<sup>a</sup>. Dra. Patrícia Silva Osório e Prof<sup>a</sup>. Dra. Flávia Carolina da Costa no segundo semestre de 2023.

O foco deste texto será de relacionar as atividades dos grupos de Cururu e Siriri com a mobilização e organização política,, tendo como ambiente os conflitos e negociações que ocorreram durante um evento que faz parte do calendário da cultura popular Mato Grossense, o Festival de Cururu e Siriri de Mato Grosso, que foi realizado nos dias 15, 16 e 17 de dezembro de 2023 e que neste ano está na sua 15ª edição no Ginásio Aécio Tocantins.

A escolha do festival é devido a forma com que foi realizado o evento, onde desta vez foi idealizada e construída numa parceria entre a sociedade civil e o governo estadual, neste caso o Instituto Nandaia, entidade sem fins lucrativos que tem em sua diretoria representantes dos grupos de Cururu e Siriri de Cuiabá; o Instituto Brasil, entidade sem fins lucrativos realizadora de eventos artísticos e culturais em Mato Grosso; e a Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer de Mato Grosso (SECEL-MT). Este é um dado importante pois nos últimos anos foi realizado pela prefeitura de Cuiabá e produtoras de eventos. Fato este ressaltado pelo Presidente do Instituto Nandaia - Aviner Augusto, durante suas falas na abertura dos 3 dias de evento.

Além disso, o evento antes, durante e depois da sua realização também evoca múltiplos discursos sobre: Patrimônios, Tradições, Identidades cuiabana/mato grossense, narrativas históricas, cultura popular, entre outros; pois é durante a construção deste evento que muitas dessas questões se tornam assunto no cotidiano das pessoas que estão envolvidas com a prática da cultura popular, mas que tende a ficar nas entrelinhas do dia a dia, não obedecendo uma lógica factual de ordem e progresso histórico.

Busco aqui identificar na rotina da prática cultural, ou seja, a partir de ações do cotidiano do grupo que faço parte, o grupo Coração Tradição Franciscano, com temáticas que fizeram parte dos debates em sala de aula, que se apresentam a cada reunião de planejamento, ensaio dos dançarinos, ensaio de músicos, apresentações em eventos, resenhas (gíria para festas informais), fofocas e reuniões deliberativas de organização do

festival. Neste emaranhado de momentos que não são linearmente sobrepostos, mas que estão em constante dinâmica e construção.

### **Corpo do ensaio**

Diante desse contexto de mobilização coletiva para a realização do festival que ocorreu desde o início do ano de 2023, um dos pontos que ficou em evidência foi a demora na definição do local do evento e conseqüentemente a data de realização, onde é realizado no mês de junho e julho, época onde não ocorre chuvas na cidade de Cuiabá, ou próximo a data de aniversário da cidade de Cuiabá, em abril.

Para além dessa questão de logística de evento, um dos motivos também do atraso é devido ao apoio de recursos financeiros para a realização do evento por parte da prefeitura de Cuiabá, que em certo ponto se negou a apoiar o evento caso fosse realizado no Ginásio Aecim Tocantins, por ser um aparelho público do governo estadual.

A tensão política foi tamanha que representantes do poder municipal ameaçaram impugnar o evento sob a alegação de que o evento é de propriedade da prefeitura de Cuiabá, primeiro porque o nome do evento seria “ 15º Festival de Cururu e Siriri de Cuiabá” e segundo porque a prefeitura já havia realizado a edição anterior do evento. Por fim, a Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer de Cuiabá não participou do evento devido a conflitos político-partidários entre os poderes das esferas municipal e estadual.

Trago esse momento de tensão política para ressaltar a força que o movimento tem como agentes políticos e para traçar um paralelo que Stuart Hall faz no livro *Da Diáspora - Identidades e Mediações culturais*, capítulo 3 - *Cultura Popular e Identidade*, onde tece uma série de reflexões sobre como a cultura popular é analisada por historiadores e que ela possui dinâmicas sociais múltiplas, não obedecendo uma lógica binária de oposições entre classes e culturas. Contudo, o aspecto revolucionário está presente na diversidade de dimensões sociais, econômicas, políticas, ideológicas, raciais e de classe em que a cultura popular se estrutura. Com relação a este ponto ele diz:

“A cultura popular é um dos locais onde a luta a favor ou contra a cultura dos poderosos é engajada; é também o prêmio a ser conquistado ou perdido nessa luta. É a arena do consentimento e da resistência. Não é a esfera onde o socialismo ou uma cultura socialista - já formada - pode simplesmente ser ‘expressada’. Mas um dos locais onde o socialismo pode ser construído. É por isso que a cultura popular importa.”

Este cenário de conflitos políticos entre a sociedade civil organizada e o poder público estatal é uma questão muito recorrente dentro da contexto da cultura popular da baixada cuiabana, principalmente no período eleitoral onde os grupos, por serem estruturalmente excluídos de direitos básicos, são utilizados por candidatos para alavancarem a sua carreira política, estabelecendo assim uma relação de clientelismo entre a sociedade civil e políticos.

A respeito desta análise o artigo intitulado: *Bongar e vencer nos editais: políticas públicas culturais, mercado e grupos artísticos populares*, apresenta uma breve contextualização da construção das políticas públicas da cultura no país, que tem início a partir dos anos de 1930, na chamada “Era Vargas”. Onde a administração governamental se estruturou em modelo racional weberiano, a fim de atribuir uma neutralidade das ações burocráticas do Estado.

Diante disso, os autores expõem a seguinte informação neste trecho:

“Isto não evitou que as políticas públicas, de fomento às culturas populares, ficassem livres da forma patrimonialista de gestão do estado até o final do século XX. Foi recorrente a presença de políticos como “apoiadores individuais” ou “padrinhos” das manifestações populares, como estratégia de legitimidade de sua gestão e de sua atuação como político.”

A explanação acima evidencia uma prática que se estende até os dias atuais em Cuiabá, onde os “apadrinhamento do grupos” afetam diretamente a construção de políticas públicas culturais sólidas que ofereçam um mínimo de continuidade das ações culturais da cidade e fomentem o desenvolvimento do setor cultural. Tanto que nem mesmo o Plano Municipal de Cultura, que é um documento importante para a construção de políticas públicas do setor cultural, foi construído pela pasta do município que foi criada nos anos 1990, expondo o atraso na gestão desta pasta no município de Cuiabá.

Esse tipo de relação de apadrinhamento também afetou a realização do festival, porque alguns grupos que integram a Associação Nandaia, a idealizadora e realizadora do evento, são contratados diretamente para participar de eventos da prefeitura e outros grupos recebem recursos do estado para a realização de diversas ações culturais. Contudo, os representantes do município estenderam a rivalidade política histórica entre a gestão municipal e estadual para a realização do evento, coagindo os grupos apoiados pela

prefeitura de terem que se opor às deliberações nas reuniões do instituto e forçar um protagonismo da prefeitura na realização do evento.

Sobre a essa tensão política segue imagem da publicação feita no perfil da rede social Instagram do Instituto Nandaia, em colaboração com o Jan Moura (Secretário Adjunto de Cultura da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer de Mato Grosso- SECEL/MT). No vídeo da publicação é apresentado a estrutura de palco, luz e sonorização; a programação do evento; e ao final as entidades realizadoras do evento. Na legenda da publicação é apresentado esse contexto de conflito entre os entes federativos e sobre a participação dos grupos de siriri na realização do evento.

janmoura\_  
e  
institutonandaia  
Áudio original

janmoura\_ Uma edição do Festival de Siriri e Cururu de Mato Grosso que será marcada pelo respeito, fomento e protagonismo dos verdadeiros donos desta celebração!

Com total incentivo e fomento do Governo de Mato Grosso, esta edição traz como elemento principal o respeito, o cuidado e o protagonismo dos grupos e detentores destas tradições. Juntos, articulados e fortalecidos, os grupos assumiram a organização de todas as etapas do evento, e assim podem seguir caminhando na trilha do desenvolvimento profissional e colocar o Estado na agenda dos grandes eventos de cultura popular do país.

É olha linda estrutura que será preparada para receber vocês nestes três dias! Será lindo! E quero de coração agradecer a cada um dos 12 grupos que toparam o desafio de realizar esta, que não tenho dúvidas, será uma edição histórica! Estaremos lá, todos os dias, aplaudindo de fé uma das mais legítimas manifestações culturais da nossa cuiabandade.

@cururu\_tradicao\_cuiabana  
@voatuiuiu  
@gruposaoگونcalo\_siriri  
@grupoflorserrana  
@amfmt\_  
@vitoriaregiadopantanal  
@raizescuiabanaoficial  
@flordocampo\_siriri  
@flordeatalaiaoficial  
@coracaofranciscanoctf  
@siririeletrico  
@floribeirinha

15/12 SEXTA | 19H

- Dispositivo de Autoridades
- Grupo de Cururu Tradição Cuiabana do Coxipó
- Cerimônia de Abertura: Espetáculo "Identidades do Siriri"
- Grupo de Siriri Yoa Tuiuiu
- Grupo de Siriri São Gonçalo Beira Rio
- Grupo de Siriri Flor Serrana

16/12 SÁBADO | 19H

- Grupo de Cururu Tradição Cuiabana do Coxipó
- Cerimônia de Abertura: Espetáculo "Identidades do Siriri"
- Grupo de Siriri Estrela Guia
- Grupo de Siriri Vitória Régia do Pantanal
- Grupo de Siriri Raizes Cuiabanas
- Grupo de Siriri Flor do Campo

17/12 DOMINGO | 19H

- Grupo de Cururu Tradição Cuiabana do Coxipó
- Cerimônia de Abertura: Espetáculo "Identidades do Siriri"
- Grupo de Siriri Flor de Atalaia
- Grupo de Siriri Coração Tradição Franciscano
- Grupo Siriri Elétrico
- Grupo de Siriri Flor Ribeirinha

APRESENTAÇÃO:  
ELIAS NETO  
COMARQUE PINTO  
TONO BOBENA

Apixó: SESI, PROCEV, UFTMT, CENTRO AMÉRICA  
Paraná: energisa, enerasis

No que tange a análise do sobre a cultura popular e o distanciamento da “cultura erudita” é perceptível devido as diversas apropriações que os grupos de siriri fazem, por meio de adequações de coreografias para palco, padronização de movimentos e corporalidade, o uso de instrumentos outros instrumentos que não sejam a Viola-de-Cocho, Ganzá e Mocho;

a construção de adereços cênicos e estética dos figurinos. Todos esses elementos não estão presentes apenas na apresentação para festival, mas também nas apresentações que ocorrem nas festas do catolicismo popular na baixada cuiabana.

A respeito dessas apropriações trago como exemplo um grupo que incluiu na composição de figurino sapatilhas de balé clássico para as meninas. O que provocou certo incômodo de parte da público, que era na sua maioria de integrantes de outros grupos de siriri e alegaram que o grupo estaria perdendo a “essência do siriri” que é dançado descalço pelas mulheres, padronização esta que ocorre apenas nos grupos da capital, pois em grupos de regiões rurais, tanto mulheres quanto homens não usam sapato para dançar o siriri.

Nota-se que este recurso argumentativo de “essência do siriri” é algo usado de acordo com a conveniência desse discurso, as regras e padrões que as caracterizam são deixados de lado na mesma medida em que são usadas a depender do contexto e interesses, o que só reforça ideia de que dentro do campo da cultura popular a dinâmica é uma dos pilares de análise sobre a mesma.

Outro fator de destaque que vem sendo debatido nos grupos é a respeito da diversidade identitária do Cururu e Siriri com o foco nas identidades Indígenas e Negras. Algo que em outras edições não ocorria, pois o que ficavam em evidência eram os elementos identitários advindos dos colonizadores europeus, principalmente no que se refere ao aspecto religioso na prática desta manifestação popular, onde o catolicismo popular é exaltado nas apresentações.

Acerca deste ponto trago a apresentação de um dos grupos, que, no início da apresentação, realizou uma coreografia com a “temática afro”, com música e caracterização representativa de terreiro de religiões de matriz africana. Nesse caso, o que foi evocado pela plateia foi o discurso da tradição, pois o que é comum no início das apresentações de siriri é a homenagem a um santo católico. Ouvi de uma integrante do meu grupo a seguinte frase “Humm... agora está na moda ser negro, siriri não tem nada haver com macumba”.

A respeito desses empasses de identidade racial do cururu e siriri eu não vou me aprofundar, mas sim da conexão entre a cultura popular e os debates nacionais sobre negritude e representatividade da atualidade, pautas essas que são conquistadas devido a força e organização política. A cultura popular não diz apenas sobre um passado construído, mas também sobre um presente em construção, aproximando pontos que, por muitas vezes, são antagônicos. A cultura popular é a arte que representa o tempo presente.

Para apresentar sobre esse aspecto identitário segue uma publicação feita no Instagram no Grupo Flor de Atalaia da apresentação no 15º Festival de Siriri e Cururu. Uma sequência de três fotos sobre essa coreografia “afro”, além da legenda que reforça este aspecto de consciência racial.



## Conclusão

Mesmo com todos os impasses, obstruções, conflitos de ideias e polêmicas estéticas, o 15º Festival de Cururu e Siriri foi realizado devido a mobilização dos grupos que cada vez mais tem assumido um protagonismo na construção de eventos voltados a valorização do patrimônio imaterial mato grossense. Este protagonismo evidencia a potência criativa de organização coletiva que os grupos possuem, e que mesmo com as divergências, constroem maneiras de resistir a forças estruturais e estruturantes de poder e narrativa.

## **REFERÊNCIAS**

ARANTES, Antônio Augusto. “Patrimônio Cultural”. In Antropologia & Direito: temas antropológicos para estudos jurídicos. Coordenação geral: Antônio Carlos de Souza Lima. Brasília; Rio de Janeiro; Blumenau: ABA; LACED; Nova Letra, 2012.

ARAÚJO, G. P. ; ESTEVES, Leonardo Leal ; ALBERNAZ, L. S. F. .Bongar e vencer nos editais: políticas públicas culturais, mercado e grupos artísticos populares. PRAGMATIZES- REVISTA LATINO AMERICANA DE ESTUDOS EM CULTURA , v. 8, p. 84-96, 2018.

CHARTIER, Roger. Cultura popular: revisitando um conceito historiográfico. Estudos Históricos, n.16, pp. 179-192, 1995.

HALL, Stuart. Cultura Popular e Identidade. Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

Link de acesso à publicação no Instagram: <https://www.instagram.com/p/C0zI9UhO8JA/>